



De 19/10/2016 a 21/10/2016

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

**AULER, Giulia D^{1*}, SPHOR, Carine C.R², SILVA, Juliana³, BIEGER, Marlene⁴,
BLUME, Marcelo⁵.**

^{1,2,3,4,5} FAHOR, Curso de Ciências Econômicas, Faculdade Horizontina, Unidade Centro, Rua Buricá, 725, Horizontina, RS, Brasil.

* E-MAIL: ga002587@fahor.com.br.

RESUMO

Este estudo tem uma importância ímpar para os autores, na medida em que versa sobre o planejamento financeiro pessoal e o controle das finanças pessoais do cidadão de qualquer classe social, pois a valorização do dinheiro deve ser inserida nos diferentes ciclos de formação das pessoas, isso compreende tanto as etapas de desenvolvimento humano, como as fases do conhecimento adquirido na família, na escola, no ambiente de trabalho. Para que as pessoas sejam bem-sucedidas é indispensável que saibam utilizar o dinheiro de forma produtiva e enriquecedora. A grande ideia a ser seguida, é gastar menos do que se ganha. As pessoas que consomem demais e gastam mais do que ganham sacrificam o futuro em prol do presente, assim, não conseguem realizar nenhum tipo de reserva ou poupança financeira, e quando perdem o emprego são as que mais sofrem com a inadimplência. Neste sentido Pereira (2003, p.199), diz que a educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem, física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. A Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com todos os seus jargões, produtos, taxas de riscos, mas esse conhecimento faz parte do processo. O estudo objetiva identificar na literatura características da importância do controle das finanças pessoais e do planejamento financeiro pessoal para a melhoria de qualidade de vida do cidadão. Para desenvolver a pesquisa utilizou-se como metodologia bibliográfica descritiva conforme Gil (2009), em livros, revistas, sites de acesso ao público em geral. Neste contexto, finanças pessoais é conceituada por Cherobim et al. (2011, p. 1), como: [...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opção de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos. Cada indivíduo tem um estilo de vida e deve saber escolher onde e como gastar seu dinheiro. O princípio fundamental de um investidor é traçar metas e objetivos, é importante formalizar o processo de planejamento e a definição de metas, dedicar um dia do mês ou semana para poupar deveria ser a meta de cada cidadão, mas na real não acontece, muitas vezes acaba-se dando prioridade para outras despesas e quando se percebe não sobra o suficiente para investir ou reinvestir para que no futuro o dinheiro trabalhe ao nosso favor, pois tempo gera dinheiro. Halfeld, (2016, p. 3), diz que “poupar é a primeira batalha. Investir corretamente fazendo seu dinheiro crescer é a segunda. “Usufruir dos resultados obtidos é vencer a guerra” é a terceira. Assim, as finanças pessoais podem ser consideradas como a ciência que estuda o modo de como os recursos estão inseridos numa pessoa ou num grupo de pessoas denominada família.

O modo como os indivíduos ganham, gastam e investem seus recursos são os principais objetos das finanças pessoais. Para Cherobim et al.(2011), investir, e para investir, o novo investidor deve conhecer os investimentos para não perder capital em vez de ganhar. Assim, um planejamento financeiro pessoal e familiar bem feito é indispensável na vida de qualquer pessoa, pois possibilita saber, com antecedência, que caminhos estão sendo trilhados, visando maximizar os resultados econômico-financeiros. Pode-se citar cinco objetivos das finanças pessoais, conforme Pires (2007, p. 14 e 15): **a) As despesas do indivíduo** e/ou sua família são sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais se tenha controle. Aqui estão inseridos os investimentos que trazem retorno financeiro e os salários, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e, às vezes, estão indisponíveis quando mais se precisa deles. Esses recursos de terceiros são os juros; **b) As despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo, isso significa** que receitas e despesas devem ser combinadas para se chegar a um resultado positivo de receita para o acúmulo de riqueza e sua devida destinação em investimentos; **c) Sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros,** que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis, sendo assim, utilizar a menor taxa de juros quando não há outras possibilidades de recursos; **d) É preciso atingir as metas pessoais através da compatibilização entre querer e poder.** O que se deseja e a capacidade de compra requerem decisões e ações planejadas; **e) O patrimônio pessoal cresça ao máximo,** ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo. Deste modo, os objetivos das finanças pessoais são possuir um bom patrimônio que supra as necessidades do indivíduo e que esse patrimônio sirva para gerar juros, que a pessoa não precise utilizar de juros de terceiros e quando utilizar buscar a menor taxa e, por fim, saber diferenciar o que se quer e o que se pode gastar. No que se refere ao planejamento financeiro pessoal, a ciência das finanças pessoais visa todo o processo de adquirir, usufruir e dar um destino final ao dinheiro pessoal e familiar, para isso é necessário fazer um planejamento financeiro das entradas e saídas financeiras. Assim, fazendo um bom planejamento se chega aos resultados desejados de forma mais rápida e precisa. Cherobim et al. (2011, p. 28), define planejamento como sendo: “Planejamento é a reunião sistematizada de informações que permite avaliar a realidade, estabelecer os procedimentos e identificar caminhos que permitam chegar a determinado fim”. O planejamento financeiro pessoal se relaciona com os objetivos na vida do indivíduo, isso porque cada pessoa tem uma meta estipulada e esse planejamento deve ser direcionado para essas metas. Rassier (2010, p. 15), já define o “planejamento financeiro como sendo o processo de gerenciar os recursos com objetivo de atingir satisfação pessoal, obter independência financeira e conquistar sonhos”. Rassier (2010), ainda salienta que o planejamento financeiro visa o sucesso pessoal e profissional e não somente o sucesso material, isso porque uma pessoa organizada com as suas finanças poderá trabalhar por prazer e não por obrigação. Neste sentido, não poderíamos deixar de salientar Macedo Jr. (2007, p. 27), “o planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. **Mostra onde você está, onde quer chegar e que caminhos percorrer para ser bem-sucedido**”. Para isso o mesmo autor expõe seis passos para por em prática o planejamento: 1) determine sua situação financeira atual; 2) defina seus objetivos; 3) crie metas de curto prazo para cada objetivo; 4) avalie a melhor forma de atingir suas metas; 5) coloque em prática seu plano de ação e; 6) revise as estratégias. Deste modo, pode-se citar que na contabilidade “o balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade (NBC T.3)”. Por outro lado, nas finanças pessoais esse balanço determina a posição patrimonial e financeira do indivíduo, sendo o balanço patrimonial constituído pelo ativo, passivo e patrimônio líquido. No ativo estão representados os bens e direitos, no passivo as obrigações e o

patrimônio líquido representa os recursos próprios, a diferença entre os ativos e passivos. No entanto, para a realização do planejamento financeiro pessoal conforme Macedo Jr. (2007, p. 30), que cita Robert Kiyosaki (2009), a estrutura do ativo geram despesas e que são na verdade falsos ativos e esses bens são classificados no ativo do balanço numa conta chamada bens que não geram renda. Assim, para a construção do balanço patrimonial do planejamento financeiro pessoal, conclui-se que todos os bens dos indivíduos se encontram nos ativos separados, os bens que geram renda dos bens que não geram renda, no passivo se encontram as dívidas obtidas pelo indivíduo e, por fim, no patrimônio líquido fica evidenciado o que o indivíduo possui de fato, ou seja, seus ativos menos seus passivos.

Quadro 1 Modelo de Balanço Patrimonial Pessoal

ATIVOS		PASSIVOS	
Bens que geram renda	Em RS	Dívidas	Em RS
Casa própria		Empréstimos Bancários	
Imóvel alugado		Financiamento de veículo	
Participação em empresa		Cartão de crédito	
Investimentos Bancários		Dívidas em lojas de departamento	
Ações em empresas		Dívidas com particulares	
Plano de previdência		Cheque especial	
Poupança		Apartamento Financiado	
Total		Total do passivo	
Bens que não geram renda		Patrimônio líquido	
Carro		O quanto eu tenho de fato	
Apartamento			
Bicicleta		Ativos - passivos	
Moto			
Sub Total			
Total do Ativo		Total do Passivo	

Fonte: Adaptado de MACEDO JR (2007)

Neste contexto, é importante que o cidadão após a realização do levantamento de todos os bens, direitos e obrigações é necessário saber para onde está sendo gasto o dinheiro pessoal. Macedo Jr. (2007, p. 34), diz que as pessoas ao fazerem seu orçamento familiar, devem enumerar todas as receitas e despesas da família durante cada mês, para que o controle financeiro seja efetuado com seriedade, somente assim poderá ter o controle de seus gastos mensais e não ficar inadimplente perante seus credores. Neste sentido, pode-se citar um estudo realizado pelo Serasa (2016) que mostra a inadimplência atinge cerca de 60 milhões de brasileiros e bate recorde, ou seja, 80% dos devedores ganham somente até dois salários mínimos. A pesquisa revela ainda que no primeiro trimestre de 2016, mais de dois milhões de devedores entraram na lista por falta de pagamento. Em média, após 60 dias, com débitos em atraso, o consumidor é negativado nos sistemas de crédito. O levantamento da Serasa Experian aponta que a cada trimestre cresce a quantidade de pessoas que se somam aos já negativados. A pesquisa aponta ainda que 77,2% dos inadimplentes ganham até dois salários mínimos: 40,0% dos 60 milhões de inadimplentes recebem entre um e dois salários mínimos e 37,2% vivem com menos de R\$ 880,00. Assim, pode-se concluir que as classes com rendimentos mais baixos crescem mais do que as outras classes sociais, podem ser visualizados no Quadro 2 distribuídos a cada trimestre conforme renda familiar.

Quadro 2: Total de inadimplentes de acordo com a renda.

Renda média do Inadimplente	Agosto/2015 (56,4 milhões)	Dezembro/2015 (57,9 milhões)	Março/2016 (60,0 milhões)
Acima de R\$ 8.800 (<u>acima</u> de dez salários mínimos)	3,10 milhões	3,24 milhões	3,30 milhões
Entre R\$ 4.400 e R\$ 8.800 (<u>entre</u> cinco e dez salários mínimos)	2,82 milhões	2,90 milhões	2,94 milhões
Entre R\$ 1.760 e R\$ 4.400 (<u>entre</u> dois e cinco salários mínimos)	6,71 milhões	6,83 milhões	7,02 milhões
Entre R\$ 880 e R\$ 1.760 (<u>entre</u> um e dois salários mínimos)	23,18 milhões	23,57 milhões	24,24 milhões
Menos de R\$ 880 (<u>abaixo</u> de um salário mínimo)	20,59 milhões	21,42 milhões	22,56 milhões

Fonte: Serasa, 2016.

De acordo com o economista Luiz Rabi (2016), a inadimplência tende a crescer mais no primeiro trimestre pela concentração de despesas e gastos adicionais nessa época. Mas, neste levantamento, referente aos três primeiros meses de 2016, os números surpreenderam: em um trimestre, mais de dois milhões de novos nomes na lista de inadimplentes. Os mais afetados são as pessoas que vivem do que recebem e não conseguem guardar nenhuma reserva financeira. E, quando perdem o emprego ou ficam doentes, são as que mais sofrem com os problemas de inadimplência. Ao concluir este estudo evidenciou-se que as pessoas não foram ensinadas de como controlar, utilizar e administrar de forma correta o seu dinheiro, em consequência, gera o endividamento frequente e desenfreado do cidadão que, muitas vezes, gera a inadimplência. Esse é um círculo vicioso no qual milhares de pessoas independentes da idade ou classe social se encontram atualmente no país, conforme evidenciado no quadro 2 da pesquisa do SERASA (2016). Os principais fatores apontados na pesquisa e relacionados ao problema são: falta de educação financeira, falta de planejamento e crédito fácil. Acredita-se que essa situação mude, ainda que seja em longo prazo, é necessário que a educação financeira seja inserida desde cedo na vida dos cidadãos como ensino obrigatório. Assim, enfatiza-se a importância do controle das finanças pessoais e do planejamento financeiro pessoal para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Palavras-chave: Educação Financeira, Controle Financeiro, Inadimplência Financeira.

REFERÊNCIAS

- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo et. all. **Finanças pessoais:** conhecer para enriquecer. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.
- HALFELD, M. **Investimentos.** Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/mauro-halfeld/mauro-halfeld-cbn-dinheiro.htm> . 2016
- LUIZ RABI - SERASA EXPERIAN, 2016
- MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro:** guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE - NBC T.3, 2010.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A Energia do Dinheiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais**: fundamentos e dicas. São Paulo: edição do autor, 2007.

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

